

**EMENTA**  
**CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO EM AMBIENTE**  
**UNIVERSITÁRIO**

Período de realização: 21 a 23 de novembro/2018

**1. Público Alvo:**

Essa capacitação é destinada aos profissionais de diferentes áreas interessados na prevenção e no manejo do comportamento suicida.

**2. Modalidade:** Presencial

**3. Carga Horária Total do Curso:** 18 horas

**4. Número máximo de Vagas oferecidas:** 30

**5. Professores responsáveis:**

*Dayse Miranda*

Doutora em Ciência Política pela USP, professora e coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção

[dayse.miranda@gepesp.org](mailto:dayse.miranda@gepesp.org)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4642382292915049>

*Lidiane Raposo*

Psicóloga e Especialista em Saúde do Trabalhador

[contato@lidianeraposo.com](mailto:contato@lidianeraposo.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9761000494430274>



### Contextualização

O Brasil registrou 11.433 mortes por suicídio em 2016 – em média, um caso a cada 46 minutos. Essas cifras representam um crescimento de 2% em relação ao ano anterior, quando 11,178 pessoas tiraram a própria vida (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE/MINISTÉRIO DA SAÚDE – SIM/MS). A taxa oficial de mortalidade por suicídio no Brasil, estimada em 4,9 por 100.000 para a população geral em 2007, chegou a 5,8 por 100.000 habitantes no ano de 2016. Entre homens, a taxa de suicídio a cada 100 habitantes chegou a 9,2. Trata-se de um aumento de 28% em uma década. Entre as mulheres, a taxa é de 2,4 em 2016 (SIM/ MS).

A taxa de morte por suicídio é ainda maior na população indígena. Dados de saúde revelaram que entre indígenas a taxa é de 15 por 100 mil pessoas em 2016. Entre homens, a taxa chega a 23 por 100 mil; entre as mulheres, a taxa é de 7,7. Entre jovens e adolescentes indígenas, o problema é ainda mais grave: 45% dos suicídios indígenas ocorreram na faixa etária de 10 e 19 anos no mesmo ano.

No restante da população brasileira, o suicídio juvenil é um problema que merece destaque também. Dados recentes do Ministério da Saúde evidenciam que, entre jovens de 15 a 19 anos, o suicídio teve um aumento de 20%, entre 2011 a 2016. Atualmente, o suicídio representa a quarta causa de morte de 15 a 29 anos no país. Entre homens nesta faixa etária, é o terceiro motivo. Entre mulheres jovens, o suicídio ocupa a oitava causa *mortis*.

A magnitude desse fenômeno por si só justifica a realização de iniciativas (curso, workshop e capacitação) que deem visibilidade pública e política, bem como estimulem ações efetivas de prevenção e posvenção do suicídio. A prevenção visa reduzir os estressores que levam a um sofrimento agudo que culmina no suicídio. “A prevenção do suicídio não é uma tarefa simples, ela exige inúmeros esforços coordenados que devem considerar aspectos médicos, psicológicos, familiares, socioculturais, religiosos e econômicos” (BOTEGA, 2015, p. 248).

A Posvenção se refere à prevenção, ao luto e às atividades após a perda. A posvenção tem como objetivo atenuar o abalo da perda por suicídio e possibilita ainda a prevenção do sofrimento das próximas gerações (FUKUMITSU e KÓVACS, 2016). A Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS) defende que ações focadas na posvenção são eficazes na ajuda ao processo de luto e na redução em curto prazo do sofrimento psíquico associado ao luto dos sobreviventes de suicídio. [Acesso em 2018 jan 24]. Disponível em: <http://www.abeps.org.br/posvencao/>



### Objetivos

A capacitação em Prevenção e Posvenção do Suicídio em ambiente universitário visa oferecer aos profissionais de saúde e afins noções básicas do manejo com pessoas em risco do suicídio e com sobreviventes do suicídio. Essa iniciativa será dedicada a profissionais que queiram responder as seguintes questões:

- O que chamamos por comportamento suicida?
- Existem *tabus* em torno das mortes por suicídio? Como eles se constituíram socialmente?
- As estatísticas oficiais de mortes por suicídio são confiáveis?
- Quais são os fatores de risco e proteção?
- Quais são fatores de risco entre estudantes universitários?
- Como identificar e avaliar o risco na clínica?
- Como lidar e abordar universitários em risco de cometer suicídio?
- O que é a prevenção do suicídio? Como prevenir violências autoprovocadas no ambiente universitário?
- O que é a posvenção do suicídio?
- Como ofertar acolhimento aos enlutados pelo suicídio? Como promover ações de posvenção no ambiente universitário?

### Metodologia

Esse curso propõe analisar casos e estratégias que integrem teoria e prática, tendo como foco a especificidade do contexto do trabalho. As aulas expositivas e as oficinas estão organizadas em três encontros com 5 módulos. O primeiro encontro é composto por dois módulos. Neles, primeiramente, abordamos conceitos e a magnitude do suicídio, dando ênfase ao desenvolvimento de um olhar crítico sobre as estatísticas oficiais. Também discutimos os fatores de risco e protetivos, dando ênfase ao público universitário. No segundo encontro, serão abordados conceitos e estratégias de prevenção e de posvenção do Suicídio segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nossa meta é refletir as formas de acolhimento capazes de auxiliar os sobreviventes durante o seu processo de luto por suicídio. Finalmente, o terceiro encontro será dedicado ao manejo do comportamento suicida à luz de análises de casos clínicos e simulações de crises suicidas. Os módulos serão conduzidos através de oficinas e rodas de conversas com os participantes e facilitadores do curso. Buscaremos promover reflexões em torno dos instrumentos de prevenção e posvenção do suicídio adequados à prática profissional dos participantes.



## **PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDO**

**1º ENCONTRO – TARDE/NOITE. Horário: 14h às 20h.**

### **MÓDULO 1: O COMPORTAMENTO SUICIDA: DILEMAS E DESAFIOS (3h)**

Profª responsável: Dayse Miranda

- Apresentação do Curso.
- História das Representações Sociais do Suicídio
- Violências autoprovocadas: o conceito.
- Dúvidas e Perguntas.
  
- O Mapa do Suicídio no Brasil e no Mundo
- Fontes e Estatísticas de Suicídio no Brasil: podemos confiar?
- Dúvidas e Perguntas.

Intervalo – 15 minutos.

### **MÓDULO 2: FATORES DE RISCO E PROTETIVOS (3h)**

Profª responsável: Dayse Miranda

- Entendendo o suicídio: por que pessoas se matam?
- Fatores de risco para o suicídio
- Fatores de proteção contra o suicídio
- Fatores associados ao sofrimento psíquico e emocional de universitários.

Intervalo – 15 minutos.

- Oficina para a reflexão:
  - a. Como anda a saúde emocional dos alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora?

**2º ENCONTRO – MANHÃ/TARDE. Horário: 8h às 14h.**

### **MÓDULO 3: A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO (3h)**

Profª responsável: Lidiane Raposo

- Prevenção do suicídio: definições
- Manuais e Planos de Prevenção do Suicídio segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).
- Modalidades de Prevenção do Suicídio
- Experiências de Programas de Prevenção do Suicídio
- O papel do Centro de Valorização da Vida na Prevenção do Suicídio (CVV)

Intervalo – 15 minutos



- Oficina para a reflexão
  - a. O que é mito e verdade sobre o suicídio?
  - b. Quais são os sinais de alerta que as pessoas em risco do suicídio costumam dar antes do ato?
  - c. Como identificar e abordar a pessoa em risco de suicídio (baixo, médio e alto risco)?
  - d. Quais são as dificuldades e desafios que o profissional de saúde encontra quando em contato com a pessoa em risco de suicídio?
  - e. Quais são os protocolos a serem seguidos?
  - f. Para onde o profissional de saúde deve encaminhar?

Intervalo – 15 minutos.

### **MÓDULO 4: POSVENÇÃO DO SUICÍDIO (3h)**

Profª responsável: Dayse Miranda

- Posvenção do suicídio: definição (SHNEIDMAN, 1973)
- O que fazer pelos sobreviventes após a morte por suicídio?
- O Luto por Suicídio
  - a. Quem são os enlutados por suicídio? O que pensam? Como se sentem? Como os sobreviventes fazem para vivenciar o luto por suicídio?
  - b. As consequências das mortes violentas: existe diferença?
  - c. Como reduzir o impacto das consequências da morte por suicídio?
- Simulações
  - d. Estudos de casos e propostas de intervenção.
- Orientações para um acolhimento dos enlutados por suicídio efetivo e humano.
- O papel do Centro de Valorização da Vida (CVV) na Posvenção do Suicídio
  - a. O Grupo de Apoio aos Sobreviventes de Suicídio (GASS).

**3º ENCONTRO – MANHÃ/TARDE. Horário: 8h às 14h.**

### **MÓDULO 5: O MANEJO CLÍNICO (6h)**

Profª responsável: Lidiane Raposo

- Princípios para o manejo do comportamento suicida
- Etapas da avaliação de risco
  - a. Intencionalidade
  - b. Roteiro para avaliação do risco
  - c. Adolescentes

Intervalo – 15 minutos

- O Cuidar de pacientes com intenções suicidas
    - a. Primeiras providências
    - b. Médio prazo
    - c. Dilemas e desafios para o profissional de saúde
- Perguntas e Dúvidas



## Laboratório de Análise da Violência

Intervalo – 15 minutos

- Grupos de discussão  
Análise e discussão de Casos
- Roda de Conversa

### Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - COMISSÃO DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DE SUICÍDIO. Suicídio: informando para prevenir. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde Mental; Organização Pan-Americana da Saúde; Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. Brasília; Ministério da Saúde; out. 2006. 76 p.

BERTOLETE, JM. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

\_\_\_\_\_, FLEISCHMANN, A. (2002). A global perspective in the epidemiology of suicide. *Suicidology*, 7(2), 6-8.

BOTEGA, N. J., N. J. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. 302p.

\_\_\_\_\_ D'OLIVEIRA, CFA.; CAIS, CFS; STEFANELLO, S. Prevenção do suicídio: Manual dirigido profissionais da saúde da atenção básica. Campinas: Unicamp, 2009.

\_\_\_\_\_ WERLANG, BSG; CAIS, CFS; MACEDO, MMK. Prevenção do comportamento suicida. *PSICO/PUCRS*. v. 37, n. 3, 2006, p. 213-220.

CARVALHO, S. A Morte Pode Esperar? Salvador: Associação Científica Campo Psicanalítico. 2014. 150p.

CAVESTRO, J. M de, ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr*, 55(4): 264-267, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013. 152p.

CONTE, M et al. Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8):2017-2026, 2012.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e diferença entre prevenção e promoção. In: \_\_\_\_\_, Freitas CM (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 39-53.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, vol. 12, núm. 3, septiembrediciembre, 2012, pp. 924-937. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

FUKUMITSU, K.O. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. \*Revista de Psicologia da USP\*. São Paulo, v. 25, n. 3, 2014, 268-273. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0103656420140003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103656420140003&lng=pt&nrm=iso)

\_\_\_\_\_. Suicídio e Luto: histórias de filhos sobreviventes. São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. SCAVACINI, K. Suicídio e Manejo Psicoterapêutico em situações de crise: uma abordagem gestáltica. *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies – XIX(2)*: 198-204, jul-dez, 2013.

\_\_\_\_\_, SOUSA, F. B. de. (2015). O Cuidado como fator de proteção do suicídio. \*Revista Brasileira de Psicologia\*, 2(02), 28–32. Retrieved from <http://wp.me/a4hcf-NX>

\_\_\_\_\_, Abilio, C. C. C., Lima, C. F. da S., Gennari, D. M., Pellegrino, J. P., & Pereira, T. L. (2015a). Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. *Revista Brasileira de Psicologia*, 2(02), 48–60. Retrieved from <http://wp.me/a4hcf-Ob>

MIRANDA, D (org.). *Por que policiais se matam?* Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2016.

MINAYO, MCS. (2005). Suicídio: violência auto-infligida. In: *Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde; p. 205-23.

MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 54, n. 1, p. 90-94, Feb. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302008000100027>.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. (2015). Ideação Suicida na População Universitária: uma revisão da literatura. *Revista E-Psi*, 5(2), 16-34.

R. M. S. Cassorla. *Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução*. São Paulo: Blucher, 2017.

REZENDE, Carlos, H. A, de, *et al.* Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Revista Brasileira de Educação Médica. 32 (3) : 315 – 323 ; 2008.

SOARES, G, Miranda D. As vítimas ocultas do suicídio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO, 2014.